

# REPUBLICA

ORGÃO REPUBLICANO  
Redactor-chefe — AFFONSO BORGES

Anno V

Ytú, 21 de Abril de 1904

Numero 320

## Melhoramentos... tortos

E' inexplicavel esse estupendo movimento de obras projectadas pela Camara Municipal.

Todos sabem que a maior parte dellas ficará para as kalendas, pois, tudo isso não passa de mania de grandezas.

Sonbemos que a Camara projecta prolongar a rua de Santa Rita até á estrada de ferro e que os quintaes lá serão completamente retalhados.

Só mesmo quem não tiver um pouco de senso não verá que a Camara com esses gastos superfluos, com a realização dessas obras perfeitamente adiáveis e até desnecessarias, está onerando os cofres de uma maneira assombrosa e procurando fazer ver aos incautos que a nossa cidade está, effectivamente, progredindo.

Emquanto se faz esses desperdícios algumas ruas centraes, como a Direita e da Palma, jazem em completo abandono.

Se a camara não tem dinheiro para concertar essas ruas, como então pretende abrir novas?

O dinheiró que vai ser pago a titulo de indemnizações, as despesas que forçadamente vão ser feitas com a aberturas dessas ruas, poderiam ser applicadas no concertos das que já existem em estado lastimavel.

A população ficaria bem mais satisfeita e a Camara revelaria mais senso e mais criterio.

O pedregulhamento da rua do Comercio não foi terminado, as obras do mercado apenas foram iniciadas e já a amalucada edilidade pretende contrahir novos compromissos, dando começo a outras obras que, como essas, não terão fim.

O publico necessita mais de comodidades do que de embellesamentos. De que serve o prolongamento da rua Santa Rita, quando algumas ruas centraes estão quasi intransitaveis, de que serve a construcção de um mercado quando não temos agua senão algumas horas por dias?

Emquanto se projectam essas despesas secundarias, a saúde publica corre perigo com o pessimo serviço do despejo da agua suja.

Não ha mais lugar certo para ser feito esse despejo, e a Camara tem mandado fazel-o nos pequenissimos

corregos que circumdam a cidade. Seria preferivel, muito preferivel, a regularisação dos serviços dos quaes dependem directamente a saúde e o bem estar do povo.

## Notas do dia

O governo da Republica está traindo o seu programma.

Clamava-se nos tempos do imperio contra a falta de instrucção ao povo, contra a falta de eschololas e este thema era desenvolvido em todos os tons, dizendo os propagandistas que os nossos males eram oriundos do embrutecimento do povo, e que o imperador temia dar essa instrucção que poderia mais tarde ser o braço forte para jugular a instituição monarchica.

Veio a republica --- e foram creadas muitas eschololas, disseminado o ensino por toda a parte, construidos sumptuosos edificios escololares,

Estava a instrucção popular perfeitamente dividida e o povo aproveitando a liberalidade do governo republicano, que cumpria assim uma das principaes promessas do seu programma.

Repentinamente o governo, a titulo de economia, suprime grande numero de cadeiras, diminue o ordenado dos professores e encosta -- é o termo -- muitas no lombo das municipalidades, dando um auxilio que até é ridiculo enumerar-o.

E' sabido, e plenamente sabido, que as eschololas mantidas pelas municipalidades, nunca deram bom resultado.

Explica-se o caso:

Os politicos, podendo nomear professores, não procuram premiar o talento e a applicação e sim arranjar cabos e leitoraes, ajudantes nas celebres empreitadas.

Dahi, a infelicidade devéras contrastadora de vermos os cargos de professores preenchidos por nullidades, sujeitos que não encheram um palmo adiante do nariz.

Como em tudó, porém, ha as suas exceções, para não fugir á regra geral.

Os competentes, os que com vantagem e resultado immediato dos alumnos deveriam ser os no-

meados, ficam á margem, esquecidos propositalmente, porque não se rebaixam ás pequenas intrigas, ao servilismo bajulador de que tanto gostam os mandoes locais.

Além da suppressão de muitas eschololas, ainda a desgraça do ensino publico a cargo das camaras!

Mas se o programma da republica é instruir e instruir sempre o povo, como fecha as eschololas, como deixa o povo sem essas fontes de instrucção de que elle ainda tanto carece?

Por economia, dizem os defensores da pessima medida.

Mas economia com a instrucção publica?

Parece-nos que com a instrucção popular não se deve regatear, porque é principio corrente que um paiz só é forte e respeitado quando o seu povo é solidamente instruido.

Se o governo precisa de economisar, se tenta equilibrar a receita com a despesa, solvendo os seus compromissos com mais folga, trate de cortar outras despesas. Supprima esse exercito de empregados que atulham as repartições publicas; evite os advogados administrativos e corte em cheio nessas commissões sanitarias que são verdadeiras sinecuras e verdadeiro minotauro do erario publico.

E se o governo procurar bem, calmamente, ainda encontrará outras despesas superfluas que precisam ser supprimidas ou diminuidas, como por exemplo a verba extraordinaria que os lycurginhos estadóaes consomem no fim das legislaturas...

Dando um talho mestre nesses desperdícios, não precisará o governo pechinchar com a instrucção publica e terá os seus orçamentos perfeitamente equilibrados.

Fóra dahi é retrogradar, é incorrer nas mesmas censuras que outróra os batalhadores do regimen democratico irrogavam aos estadistas do imperio.

EURICO SALDANHA.

## Mais uma victima

Esperavamos que o amigo do coronel Feliciano não desse por terminada a série de artigos que publicou com o fim difficil, quicá

impossivel, de defendel-o de nossas justas accusações.

Em seu ultimo numero a *Cidade* não mais tocou em semelhante assumpto.

Entretanto, o articulista não pôde destruir o que affirmámos: o *official de justiça, Augusto Avellino da Silva, foi victima de uma perseguição politica, movida pelo juiz substituto coronel José Feliciano Mendes.*

A rethorica balota do defensor do coronel foi abatida pela logica dos factos.

Os dois ultimos artigos que publicámos no nosso numero do dia 10, desorientaram por completo o nosso antagonista, que fugiu espavorido e envergonhado.

Sentimos muito o terminada a discussão, embora nos trangesse o facto de ser sempre trazer á baila quem agiu mal assessor a alheia imposição.

De outra feita, estamos o coronel Feliciano ir a um assessor mais consciencioso e menos apaixonado, assum não sujeitar-se-á á impo quem quer que seja.

Felizmente, quando foi a vida a perseguição ao *official de justiça*, já estavam em Itú o sr. dr. Aristides Martins de Lima Castello Branco e o dr. Augusto Saraiva.

Se não fosse isso, mais uma vez teríamos o desprazer de ver a justiça conspueada e mais uma violencia levada a effeito pelos politiquinhos desta terra.

## CORRESPONDENCIAS

Indaiatuba

O sensacional e luminoso artigo do illustrado educador sr. Carlos de Escobar, inserto no « Republica » de 7 do corrente, sobre a celebre questão das nossas eschololas publicas, apezar de ser a expressão nitida da realidade, provocou aqui os mais interessantes commentarios por partes dos *admiradores* da grei municipal.

E' justamente por essas e outras, que nada podemos conseguir nesta terra; sim, porque aquelles que devem estar ao nosso lado, censurando tambem o menosprezo dos que por ella são responsaveis, e, portanto, procurando benefical-a e engrandecel-a, são os primeiros cooperadores do seu esphacelamento, concorrendo indubitavelmente « para uma simples liquidação final, » como muito bem disse o auctor do supracitado artigo.

A maioria do nosso povo, infeliz-

mente, não pôde agir por conta própria e por isso não está na altura de comprehender a perfeita razão das cousas; verdadeiramente suggestionada por influencias incoscientes de pessoas que desconhecem os mais rudimentares problemas sociais, é natural que se manifeste erroneamente sobre questões que, á primeira vista, se nos afiguram muito simples, e que no entanto são deveras importantissimas;— pois, trata-se da instrução popular que, nesta terra, precisa ser uniformizada para produzir bons resultados.

Sim, precisamos dar á infancia escolar uma instrução moldada nos verdadeiros processos pedagogicos, para que mais tarde não aconteça o que na actualidade estamos observando; precisamos educar os espiritos juvenis preparando-os para entrarem na luta pela vida; precisamos transformal-os em cidadãos uteis que, futuramente, saibam compenetrar-se dos seus encargos, julgando com criterio os actos dos seus maiores.

Como se vê, a profissão de instruir e educar não é tão simples como parece a muitos; é, sim, uma das que acarretam multiplas e variadas responsabilidades, e é por isso que devemos nos precaver na escolha de preceptores para os nossos filhos, procurando sempre as melhores escolas, de accordo com as sabias e significativas palavras proferidas por um eminente pensador:— « Le peuple a les meilleures écoles, est le meilleur peuple: s'il ne l'est pas, il le sera demain. » — Para que esse sublime e grandioso ideal, a que nós todos devemos ser devotados, transforme-se em realidade nesta terra, urgem as reclamações já feitas, em nome da justiça, para serem os julgamentos aberrantes dos incompetentes e incompetências em consideração e para quem outorgamos a responsabilidade das causas locais.

1904.

Galdino Chagas.

### Miguel Corrêa Pacheco

Fazem hoje doze annos que morreu o revm. padre Miguel Corrêa Pacheco, o prototypo dos vigarios.

Homem sincero e chão, sacerdote franco e virtuoso, impoz-se á estima geral e tornou-se o verdadeiro pastor deste rebanho — que é a população ytuana.

Todos os dias conversa-se nesta cidade sobre a individualidade do padre Miguel e mesmo em suas exqu岸sities, em factos que perdem a gravidade para assumir o character pilherico, transparece sempre a magnanimidade de uma alma grande, sempre aberta para todos os soffrimentos.

Poderá mesmo parecer que os ultimos actos de sua vida representam a fraqueza intellectual de uma idade excessivamente avançada, mas os factos têm se incumbido de provar que os passos do saudoso vigario ytuano eram guiados sempre pelamais lucida premeditação.

Quando o padre Miguel já estava muito velho, appareceu nesta cidade a primeira epidemia de febre amarela, isto no anno de 1892. As solemniidades da Semana Santa, que aqui sempre foram realizadas com indescriptivel imponencia e raro brilhantismo, attrahiram esse anno para Itú, um sem numero de hospedes illustres que vinham especialmente escutar as musicas genias de José Mariano,

que vinham sonhar com o sublime ao escutar a execução de uma orchestra que ia se esfacelar esse anno com a morte inesperada dos mais proeminentes dos seus membros.

Parece que todos adivinhavam que José Mariano, padre Miguel, Gustavo Aranha e outros iam despedir-se do côro da Matriz, para nunca mais escutar-se naquelle lugar produções dirigidas pela batuta inextinguivel de José Mariano.

O revm. padre Miguel não pôde tomar parte em todas as cerimoniaes da Semana Santa, pois sabbado d'Alleluia já o seu corpo se achava apoderado do microbio da febre amarela.

A sua idade avançada e mesmo a violencia com que a molestia o acommetteu, fizeram com que o enfermo não resistisse mais do que dous ou tres dias.

Morreu e até hoje o povo ytuano lastima a sua morte e procura guiar-se pela luz das suas virtudes, pelo reflexo de suas esplendidas qualidades.

Verdadeiro ministro de Jesus-Christo, o padre Miguel sempre foi inimigo dessas miseraveis intrigas com que uma meia duzia de carolas indecentes procura magoar os homens alti-vos.

A redacção do *Republica* curvase reverente ante o seu tumulo, que encerra os despojos de um ytuano illustre e de um sacerdote virtuoso, rogando-lhe que interceda juncto ao Altissimo para que alguns individuos que o conheceram louvem-se em seus exemplos de virtude e abandonem a estrada tortuosa que pisam.

## PELA RAMA

O Totó Guapiara, na sua ultima estrumella, garantiu *urbi et orbe* que devido a uma garrafa de laranjinha, escrevera com... espirito.

Disse uma verdade incontestada: o espirito da laranjinha, porque o delle, coitado, perde-se na noite dos tempos!

Se quizesse ter graça, fazer rir, enfim, deveria mandar ao Dario não uma leitoa, mas uma porca com 12 bacorinhos.

E olhe que o Dario, que agora foi guindado ás alturas de merecer leitoa em recompensa aos seus *magistrais* artigos, ficaria mais grato ao Guapiara, podendo no entanto ser *mais uma* victima de indigestões!

E o Dario, então, que é sarado por umas barrigadas...

O notavel higienista que andava dirigindo graçolas a pessoas sérias, mereceu do organ das petas duas linhas em sua defesa.

Muito bem: sempre ha um chinello velho para um pé doente.

A respeitabilidade daquelle sujeito corre parelhas com a do redactor do referido organ.

*Arcades ambo...*

Uma menina pobre, que tinha recebido alguma educação, casou-se com um rapaz, tambem pobre, mas bruto a valer.

Notando ella nos primeiros dias de casada, que o marido pronunciava *veia, paio, mio, miú,* disse-lhe:

— Olha, F..., não é assim que se falla; dize antes: telha, palha, milho, mulher...

— Ora *miú,* interrompe o torpa, *isso são falla de gente rico, voce sabe*

*que nós semo tão pobre que não podemos cusses luxo...*

Eis os mandamentos da mulher casada:

1. Evitar a primeira discussão; mas uma vez iniciada, não desanimar, e falla de maneira que teu marido fique vencido e que assim o sinta.

2. Não te esqueças que casaste com um homem e não com um Deus. Não estranhes, pois, os seus defeitos e as suas imperfeições.

3. Não o aborreças pedindo-lhe dinheiro. Procura não exceder a quota mensal, que foi fixada.

4. E' possivel que teu marido não tenha coração. Mas em todo o caso não terá falta de estomago mais ou menos são. Farás bem em conservalo com boa alimentação.

5. Não pronuncies nas discussões sempre a ultima palavra. Isso o lisonjeará e a ti não prejudicará.

6. Le nos jornaes, de preferencia o *Republica*, mais algumas cousas do que os annuncios matrimoniaes, para fallares com elle em cousas que o possam interessar.

7. Sê sempre delicada com elle; lembras-te de que quando elle era noivo, o consideravas como um ser superior; não o desprezes agora.

8. Deixa-o acreditar muitas vezes que é mais intelligente do que tu; isso o lisonjeará.

9. Si és intelligente, si para elle és uma amiga, si és tola, procura eleva-lo juncto de ti.

10. Respeita os seus paes, principalmente sua mãe, á qual elle amou antes de amar-te.

Está em Poços de Caldas, purgando os seus peccados, o rotundó e enorme Totó Sampaio.

Por estes dias deve tambem partir para lá o piedoso e magro sr. Luiz de Freitas, que não quer que a bomba estoure em suas mãos.

Finórios!

Z. FERINO

## Conhecimentos uteis

*Bolos de Alice*

3 cheirax de assucar refinado, 3 ditas de farinha de trigo, 1 dita de coalhada, 1 colherinha de bicarbonato de soda, 4 óvos, cravo e canella. Bate-se bem e deixa-se crescer um pouco e vai ao forno em forminhas. Leva uma colher de manteiga.

PRAYEDES

## NOTICIARIO

21 de Abril

A Republica Brasileira commemora hoje o anniversario da execução de Tiradentes, o patriota que espionou no supplicio o seu muito amor a esta Patria que mais tarde soube apreciar devidamente o extraordinario exemplo de civismo do grande martyr.

Rua da Misericordia

Podemos ao sr. agente executivo providencias para a falta de illuminação que actualmente se nota na rua da Misericordia.

## A bem da moralidade

Disse a Cidade de Itú que o fiscal de hygiene Vicente Ferreira de Moraes, por alcunha *Cheira-Cheira*, pediu exoneração do seu cargo em virtude da campanha de diffamação que lhe movemos.

Homem velho não pôde supportar o pezo das nossas accusações e, então, *pediu demissão*.

Cumpre-nos, nesse caso, declarar que Vicente pediu demissão para não ser demittido a bem da moralidade do serviço.

Já uma vez reclamámos contra o abuso por elle praticado de cohrar uma multa injusta, surrupiando doces e biscoitos de polvilho de uma velha preta da rua de Santa Rita.

Feita a reclamação, o sr. executivo foi indagar da preta e dos vizinhos, verificando a verdade do que affirmámos.

Ja ser demittido o *Cheira-Cheira*, mas a instancias do mesmo e de alguns amigos a demissão não foi effectuada.

Passam-se alguns dias e o fiscal de hygiene passa o brado em uma rapariga que amamentava uma creança.

Tornamos a reclamar e o sr. agente executivo veio ao nosso escriptorio declarar-nos que o *cheira cheira* ia ser demittido não só pelo facto grave que tinhamos relatado, assim como por outro facto não menos grave ocorrido em a casa de residência do sr. Alexandre B.êra.

Era mesmo impossivel que tal empregado supportasse a nossa campanha de moralisação.

Innocencio Cobra, o zelador do cemiterio municipal, é outro empregado relapso e que não tem a educação precisa para tratar as pessoas que têm a infelicidade de precisar dos seus serviços.

E' mais protegido do que o *cheira-cheira* e depois denunciou uma traição no dia 16 de Dezembro, por isso, pôde ser safado á vontade.

## Será verdade?

A *Tribuna Popular*, de Itapetininga, está informada de que é intento do novo governo do Estado, ao assumir a presidencia o dr. Jorge Tybiricá, revogar a lei que estabeleceu a redução de 15 por cento sobre os vencimentos do professorado e outros empregados publicos; e, mais ainda, que tambem serão restituídos os descontos effectuados até a data da revogação da lei, pelo congresso estadual.

Se for isso verdade, é caso de darmos parabens aos professores.

## Pobresinho

Diz um telegramma de Porto Alegre estar avaliada em quatorse mil contos a fortuna do sr. Antonio de Carqueira Leite, ultimamente fallecido na Europa.

**HOSPEDES E VIAJANTES**

Esteve nesta cidade, dando-nos o prazer de sua visita, o sr. Elias Pimenta, conhecido advogado em Barretos e um dos redactores do *Sertanejo*, reputado organ de publicidade que alli é editado.

—Visitou-nos o sr. Salvador Cantarella, esculptor em marmore residente em S. Paulo, auctor do altar da capella do Sagrado Coração de Jesus.

--De S. Paulo chegou segunda feira a exma. sra. d. Brazilia Fonseca, acompanhada da sua gentilissima filha d. Noemia Fonseca.

--De Jundiaby chegou ha dias a esta cidade a gentil senhora Dalmacia Fonseca, muito digna filha do nosso illustre correligionario, tenente coronel Joaquim Manoel Pacheco da Fonseca.

Acha-se na cidade, acompanhada de sua exma. familia, o nosso prestimoso amigo sr. Sebastião Martins de Mello, agricultor no municipio de Cabreúva.

Communica-nos o sr. Simão Ourique de Carvalho o nascimento de uma sua filhinha, no dia 1 do corrente e que receberá o nome de Leonor. Gratos pela participação, desejamos muita saúde.

**Fallecimento**

Uma terrivel enfermidade victimo, domingo ultimo, o sr. Francisco Martins de Assis, moço geralmente estimado nesta cidade.

O finado era filho do sr. Marcellino Francisco de Assis, deixa viúva e um filhinho na mais tenra idade.

O sahimento fúnebre teve lugar segunda-feira, ás 11 horas, sendo numerosamente concorrido.

Sobre o caixão foram collocadas lindas coroas com sentidas dedicatorias.

A toda a exma. familia apresentamos as nossas condolências.

**Mario par do botas**

Este celeberrimo desordeiro, que ha pouco tempo, na ausencia do exm. sr. dr. juiz de direito da comarca, foi nomeado official de justiça, promovendo domingo ultimo grosso sarilho em uma roleta da Villa Nova.

Foi, segundo consta nos, preso pelo subdelegado José Bento e logo solto pelo delegado Luiz de Souza Freitas! Puderá, o desordeiro chama-se Mario de Souza Freitas e, se não é, ao menos parece ser parente do delegado...

**Justas reclamações**

Sabemos que a Camara tem mandado fazer despejos de agua suja no correjo proximo á chácara do sr. João Rodrigues de Avilla.

O despejo tem sido feito quasi dentro dos terrenos deste cidadão, a ponto de seus animaes não quizerem beber agua do correjo.

O peior é que a casa do sr. Avilla fica muito proxima desse lugar e a sua familia está exposta ao máo cheiro originario desse abuso.

Vejamos se tomam uma providencia.

—Alguns moradores do Taboão vieram reclamar-nos contra o abuso de serem algumas pipas de agua suja despejadas no correjo daquelle bairro. A Camara hoje despeja aqui, amanhã despeja lá e vai assim infeccionando todos os bairros da cidade. Pobre hygiene!

**Anjo**

O nosso presadissimo amigo sr. Sebastião Martins de Mello e sua exma. consorte passaram pelo durissimo golpe de perder o seu querido filhinho Fabio, que contava um anno e dois mezes de idade.

O «Republica» apresen-lhes pe-zames sinceros.

**EDITAES**

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca de Ytú, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que o porteiro dos auditorios, Augusto Avelino da Silva, ha de trazer á publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, no dia nove de Maio, proximo futuro, ao meio dia na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo, os bens seguintes, pertencidos a Antonio Carlos de Vasconcellos, para pagamento da execução que lhe move o

Doutor João Martins de Mello Junior, a saber: - Uma caza e morada coberta de telhas, em máo estado, avaliada por cento e vinte mil reis (200\$000);

um paiol coberto de telhas, em máo estado, avaliada por cento e vinte mil reis (200\$000);

uma caza pequena para admirador, avaliada por duzentos e vinte mil reis (200\$000);

uma caza coberta de telhas, em máo estado, avaliada por cem e vinte mil reis (100\$000);

tres tulhas para café, cobertas de telhas, em máo estado, avaliadas a cada uma por seiscentos mil reis (600\$000);

quatorze cazas para colonos, todas em máo estado, avaliada a cem mil reis cada uma, todas por um conto e quatrocento mil reis (1:400\$000);

quatro alqueires de terras em pasto e campo, avaliados por quatrocentos e oitenta mil reis (480\$000);

quarenta mil pés de café, entre novos e velhos pouco mais ou menos, tudo mal tratado, avaliados a quatrocento mil reis (400\$000);

dois alqueires de terras, mais ou menos, para cultura e occupados pelos cafezais, avaliados a sessenta mil reis o alqueire, tudo por cinco contos e quatrocentos mil reis (5:400\$000);

fructos pendentes calculados em cem alqueires, avaliados a tres mil reis o alqueire tudo por trezentos mil reis (300\$000).

As terras da fazenda «Santa Elisa» ora avaliadas, confrontam com terras de Manoel Rodrigues de Arruda, e outras de Felippe Corrêa Leite, de Roque José Leme, com de sitio do «Barreiro», com terras que foram de Ignacio Pedrozo de Barros e hoje pertencentes a outros, e José Pedrozo de Barros. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandei passar o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela

imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú aos dez e oito de Abril de mil e novecento e quatro. Eu, Arthur Eugenio da Silva Porto Escrivão o subscrevi. Aristides M. de Lima Castello Branco. (Estava um selo estadual no valor de oitocentos reis, devidamente inutilizado.)

o estadual no valor de oitocentos reis, devidamente inutilizado.

O Cidadão Diogo Alves da Costa, Juiz de Paz preparador do alistamento eleitoral deste districto, na forma da lei, etc.

Faz publico para conhecimento dos interessados, que se deve proceder no proximo mez de Abril o alistamento dos eleitores estadoaes pelo que convida aos cidadãos domiciliados neste districto que se pretende rem qualificar eleitores, a apresentarem seus requerimentos devidamente instruidos durante o dito mez de Abril, todos os dias das 10 horas da manhã as 4 horas da tarde, neste juizo ao Largo Paula Souza nº. 18.

Dado e passado n' este districto da Villa do Salto, a 29 de Março de 1904—

*Diogo Alves da Costa*

O Doutor Aristides Martins de Lima Castello Branco, Juiz de Direito nesta Comarca etc.

Faço saber aos que o presente edital verem, que, o porteiro dos auditorios, Augusto Avelino da Silva, ha de trazer á publico pregão de venda e arrematação, a quem mais der e maior lance offerecer, no dia vinte e tres do corrente ao meio dia, na porta da Cadeia Publica, Largo do Carmo, os bens seguintes,

pertencidos a Adão Antonio da Costa, e sua mulher, Maria Rosa da Fonseca, para pagamento da execução que lhe move Honorato Martins de Mello, a saber: Mil e quinhentos pés de café, mal tratados, fructos pendentes avaliados a seiscentos e trinta e sete mil e quinhentos reis (637\$500);

uma caza coberta de telhas, com tres frestas de frente, em máo estado, avaliada por duzentos mil reis (200\$000);

uma caza coberta de telhas e sapê, em máo estado, avaliada por cento e cinquenta mil reis (150\$000);

dois alqueires de pasto, mais ou menos, avaliados por cem mil reis (100\$000);

seis alqueires de invernada, mais ou menos, avaliados por trezentos mil reis (300\$000);

quatro alqueires de matto e cultivados, avaliados por duzentos mil reis (200\$000).

As terras acima descritas, confrontam com terras de Jonas de Almeida, Francisco Alves Barroso, Jorge Stal, Paulo Noll, Alberto Wolf, e José Mena. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei expedir o presente edital, que será affixado no lugar do costume e publicado pela

imprensa local. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos quatro de Abril, de mil e novecentos e quatro. Eu Arthur Eugenio da Silva Porto, Escrivão, o subscrevi.—Aristides M. de Lima Castello Branco. (Estava um selo estadual no valor de oitocentos reis, devidamente inutilizado.)

**Futuro Senador**

Consta que para uma das vagas que se vai dar no Senado Estadual será recommendado pela commissão Central o nome do Coronel Elcy Cerqueira, irmão do general Francisco Glycerio.

**SIGNAÇÃO LIVRE**

**Restaurante Hespanhol**

O abaixo assinado, Proprietario do conhecido e afregueza do Restaurante Hespanhol, avis ás pessoas que deixaram varios objectos em sua casa, a fim de de retirá-los no prazo de trinta dias, a contar desta data, findo o qual serão os ditos objectos vendidos para pagamento dos debitos contrahidos.

Avisa outrossim, que todas as contas de pensão d'verno serão pagas mensalmente, a fim de evitar atrazos que mais tarde podem tornar mais difficiloso o pagamento das mesmas.

O abaixo assinado faz este aviso para que ninguem allegue ignorancia.

Ytú, 21—4—1904.

*Manoel Fernandes de Oliveira*

**Piano**

Vende-se um optimo piano de conhecido auctor F. L. Neumann. Quem pretendel-o dirijarse á casa do redactor desta folha á rua Direita nº. 49



## ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([dtsibi@usp.br](mailto:dtsibi@usp.br)).